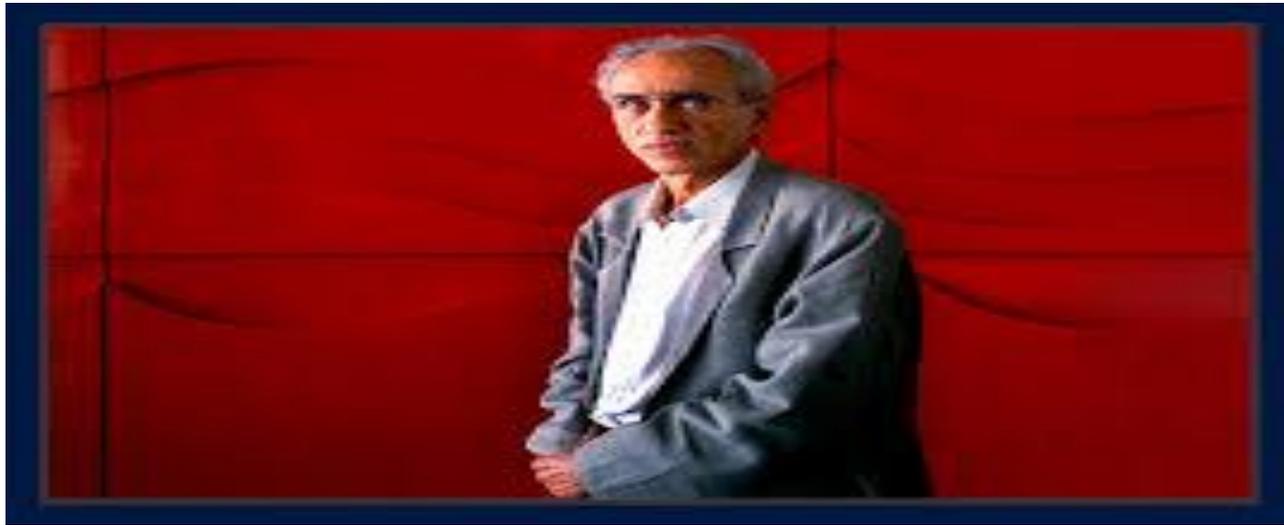


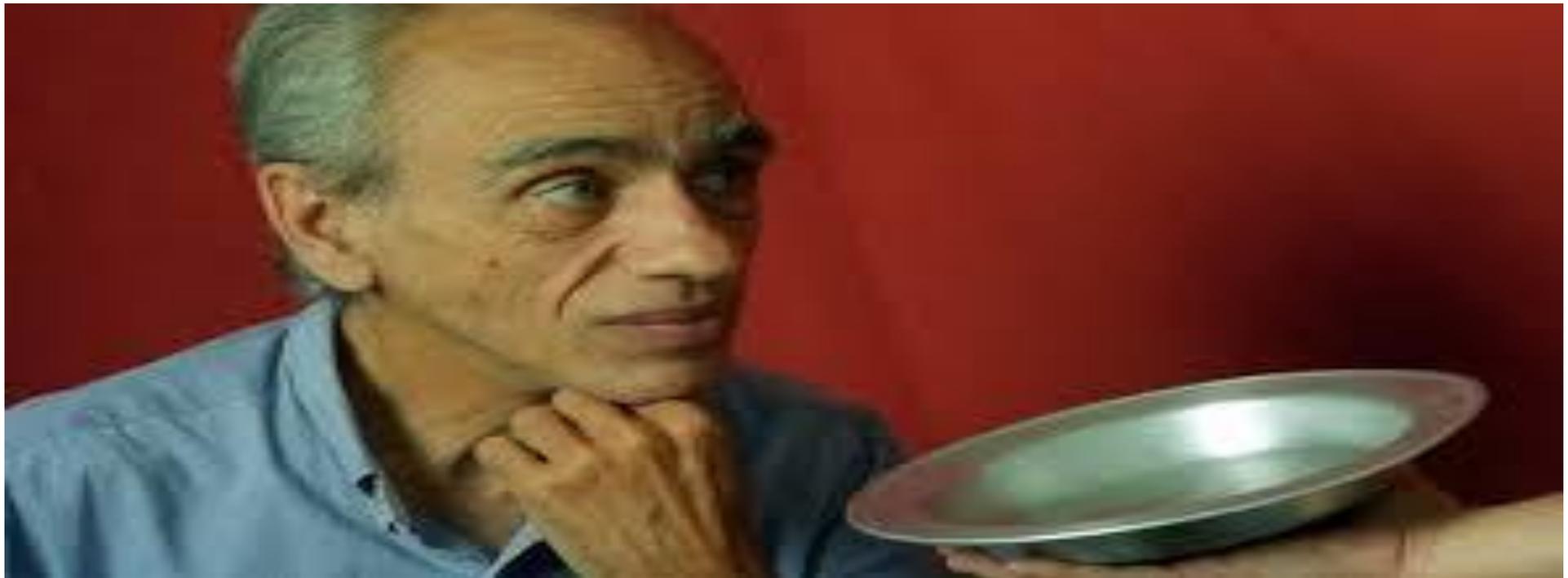
# Hebert de Souza, o Betinho



3 de novembro de 1935

9 de agosto de 1997

*Profissão: Sociólogo Ativista – Ativista dos Direitos Humanos.*



*Frases do Betinho.*

Milhares de pessoas repetem  
este gesto todos os dias.



## Frases do Betinho.

“Só a participação cidadã é capaz de mudar o país.”

“Quem fica na memória de alguém não morre.”

“A democratização das nossas sociedades se constrói a partir da democratização das informações, do conhecimento, das mídias, da formulação e debate dos caminhos e dos processos de mudança.”

“A democratização das nossas sociedades se constrói a partir da democratização das informações, do conhecimento, das mídias, da formulação e debate dos caminhos e dos processos de mudança”

“A fome e a miséria terão que estar em todos os debates, palanques e comícios.”

“O desenvolvimento humano só existirá se a sociedade civil afirmar cinco pontos fundamentais: igualdade, diversidade, participação, solidariedade e liberdade.”

“Democracia serve para todos ou não serve para nada.”

“É um absurdo um país com tanta terra ociosa assistir sua população vegetar na periferia das grandes cidades.”

“Não podemos aceitar a teoria de que se o pé é grande e o sapato, pequeno, devemos cortar o pé. Temos de trocar de sapato.”

“É importante ver, com os dois olhos, os dois lados para mudar uma única realidade, a que temos.”

“Para nascer um novo Brasil, humano, solidário, democrático, é fundamental que uma nova cultura se estabeleça, que uma nova economia se

implante e que um novo poder expresse a sociedade democrática e a democracia no Estado.”

“Essas crianças estão nas ruas porque, no Brasil, ser pobre é estar condenado à marginalidade. Estão nas ruas porque suas famílias foram destruídas. Estão nas ruas porque nos omitimos. Estão nas ruas e estão sendo assassinadas.”

“O que nos falta é a capacidade de traduzir em proposta aquilo que ilumina a nossa inteligência e mobiliza nossos corações: a construção de um novo mundo.”

“Em resposta a uma ética da exclusão, estamos todos desafiados a praticar uma ética da solidariedade.”

“Não cabe às ONGs brasileiras acabar com ou pretender substituir o Estado, mas colaborar para a sua democratização. Não cabe às ONGs produzir para

o conjunto da sociedade os bens e serviços que o mercado não é capaz de produzir, mas propor uma nova forma de produzir e distribuir que supere os limites da lógica do capital.”

“A terra e a democracia aqui não se encontram. Negam-se, renegam-se. Por isso, para se chegar à democracia é fundamental abrir a terra, romper essas cercas que excluem e matam, universalizar esse bem, acabar com o absurdo,

restabelecer os caminhos fechados, as trilhas cercadas, os rios e lagos apropriados por quem, julgando-se dono do mundo, na verdade o rouba de todos os demais.”

“A alma da fome é política!”

“Muitas reformas se fizeram para dividir a terra, para torná-la de muitos e, quem sabe, até todas as pessoas. Mas isso não aconteceu em todos os lugares. A democracia esbarrou na cerca e se feriu nos seus arames farpados.”

“Temos sociólogos bons e medíocres. Uns acabam professores, outros presidentes da República”

Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida é uma organização não-governamental do Brasil.

Foi fundada pelo sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, a partir do Movimento pela Ética na Política. Em 1993, ele lançou o programa Ação da Cidadania, tendo como objetivo a mobilização de todos os segmentos da sociedade brasileira na busca de soluções para as questões da fome e da miséria.

Desde 1993, a Ação da Cidadania trabalha para estimular a participação cidadã na construção e melhoria das políticas públicas sociais.

Publicado em 09/08/2017 - 17:11

Por Flávia Villela - Repórter da Agência Brasil Rio de Janeiro

Imortalizado na música de Aldir Blanc e João Bosco, pela voz de Elis Regina, como o "irmão do Hensil", Betinho mobilizou o país na luta pela ética na política, pelo combate à fome e à miséria e na defesa da vida, na década de 1990.

"Ele dizia que o pobre que não sabe as razões de sua pobreza, nunca vai ser livre".

Sua obstinação e luta, destacou Boff, fez com que parte do seu sonho vísasse realidade, com a criação da ACãõ da Cidadania e da campanha Natal Sem Fome, em 1993."

*"O Brasil passa fome em consequência da falta de ética na política" - Betinho*

*"A alma da fome é política!" A afirmação de Herbert José de Souza - o Betinho - nada tem de enigmática. Ela ilustra exemplarmente uma vida de lutas, de empenho e de trabalho pela cidadania e pela vida.*

*Num país carente de heróis, é reconfortante lembrar que por aqui passou um anjo guerreiro de olhar doce chamado Herbert José de Souza, o Betinho*

(1935-1997). A trajetória do sociólogo e líder humanista mineiro que lutou por grandes causas, apesar da saúde frágil.

Betinho era o nome natural para coordenar esses esforços, por sua trajetória, pela importância alcançada pela Ação da Cidadania pelos e estudos que levaram à elaboração do primeiro "Mapa da Fome" — que apontava a existência de 32 milhões de famintos no Brasil. E assim, Betinho foi nomeado presidente da Comissão Especial de Combate à Fome e acabaria se consagrando como um símbolo da disposição da maioria da sociedade brasileira para acabar com a fome.

Essa mobilização, posta em ponto morto durante os governos tucanos, voltaria a inspirar uma política pública prioritária em 2003, com a posse de Lula na Presidência da República. É dessa época a criação do Programa Fome Zero, do governo federal, o embrião do Bolsa Família, que já tirou quase 40 milhões de brasileiros da miséria. Só em 2015, o orçamento do programa foi de R\$ 27,1 bilhões, atendendo a 14 milhões de famílias.

Por Amelia Gonzalez.

Ninguém há de ter saudades daquele cenário político. Mas o fim da década de 1980, com a democracia recém instalada no país e a volta de exilados, entre eles Betinho, até então apenas conhecido por ser o "irmão do Hensil", trouxe uma efervescência aos meios sociais que causa orgulho em muita gente que participou dela. Em 1993, já com um primeiro presidente civil eleito pelo povo devidamente desempossado, e outro no lugar, foi o momento de espanar a poeira da ditadura, criar organizações e protestar por um mundo melhor para todos.



*Betinho*  
Herbert de Sousa

**“Só a participação cidadã  
é capaz de mudar o país.”**

## Carta da Terra

 Um dia a vida surgiu na terra. A terra tinha com a vida um cordão umbilical. A vida e a terra. A terra era grande e a vida pequena. Inicial.

 A vida foi crescendo e a terra ficando menor, não pequena. Cercada, a terra virou coisa de alguém, não de todos, não comum. Virou a sorte de alguns e a desgraça de tantos. Na história foi tema de revoltas, revoluções, transformações. A terra e a cerca. A terra e o grande proprietário. A terra e o sem terra. E a morte.

 Muitas reformas se fizeram para dividir a terra, para torná-la de muitos e, quem sabe, até de todas as pessoas. Mas isso não aconteceu em todos os lugares. A democracia esbarrou na cerca e se feriu nos seus arames farpados. O mundo está evidentemente atrasado. Onde se fez a reforma o progresso chegou. Mas a verdade é que até agora a cerca venceu, o que nasceu para todas as pessoas, em poucas mãos ainda está.

 No Brasil a terra, também cercada, está no centro da história. Os pedaços que foram democratizados custaram muito sangue, dor e sofrimento. Virou poder de Portugal, dos coronéis, dos grandes grupos, virou privilégio, poder político, base da exclusão, força de *apartheid*. Nas cidades virou mansões e favelas. Virou absurdo sem limites, tabu.

 Mas é tanta, é tão grande, tão produtiva que a cerca treme, os limites se rompem, a história muda e ao longo do tempo o momento chega para pensar diferente: a terra é bem planetário, não pode ser privilégio de ninguém, é bem social e não privado, é patrimônio da humanidade e não arma do egoísmo particular de ninguém. É para produzir, gerar alimentos, empregos, viver. É bem de todos para todos. Esse é o único destino possível para a terra.

 Assinam esta carta os que desejam mudar a terra, querem democratizar a terra, querem democracia na terra. Mas ainda neste século. Já se esperou demais. A democracia na terra é condição de cidadania. Esta é uma tarefa fundamental da **Ação da Cidadania**.

 Que o novo presidente execute essa reforma. Que os novos governadores participem dessa mudança. E que a sociedade seja o verdadeiro ator dessa nova peça para mudar a face da terra. A partir daí a vida na terra será melhor.

**Herbert de Sousa (Betinho)**

Articulador Nacional da Ação da Cidadania  
Coordenador da Campanha Nacional  
pela Reforma Agrária